

AVENÇA GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 330
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 134
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

ENTRADAS DE LEÃO

O registo dos ultimos acontecimentos politicos continua a ser uma documentação curiosa, em que se destrama, com nudez original, a mais picaresca e indecente comedia.

Desde a abertura da sessão parlamentar com o programma obrigatorio do mirabolante discurso da corôa, até á scena do adiamento, por dois mezes, tudo decorre no meio de hilariantes surpresas, vasto campo para o exercicio da critica mordaz e acerada das gazetas opposicionistas.

A falla do throno foi sobria, mesmo concisa, e apesar d'isto prolixamente asnatia. Um estendal de logares communs com muitos erros de construcção em prosa emphatica de conselheiro Aeacio. Arremedo de litteratura bunda com pretenções a portu-guez classico, esse documento historico, sem arte nem diplomacia, cifra-se em meia duzia de banalidades sonoras, aguçando sómente a curiosidade das gentes portuguezas por duas promessas formaes. O liberalismo archaico do sr. Beirão apenas desabrocha com dois projectos de effeito. Acena com uma nova lei eleitoral e vem á estacada com a reforma da carta desinistramemoria para o governo progressista de 1900. Foram to da a girandola festiva d'aquelle espirro olimpico as duas bombas reaes de singular retumbancia!

A lei eleitoral?!

O que será essa coisa famosa, que o sr. Beirão traz encartada na sua bagagem de patuleia granjola, para substituir a ignobil porcaria?—Deve ser positivamente uma pilula dourada para manter decorosamente as ficções — va lá o termo suave!—e as mentiras do regimen.

No terreno do desprestigio em que se vão inclinando as instituições vigentes, ninguem terá a ingenua candura de suppôr que o liberalismo de fresca data seja capaz de promulgar uma lei decente, sem alcapões ou portas falsas. Uma lei emfim que dê margem á estreme manifestação da vontade popular por meio das urnas.

Não; a monarchia ha-de procurar no sophisma e na burla a manutenção da influencia ficticia de que goza! E, n'estes termos, esperemos da reforma projectada, senão porcaria maior que a lei actual, um ludibrio, um embroglio, uma mistificação, mais bem ou mais mal urdida para, nas dobras do liberalismo hypocrita, illudir e deturpar o genuino significado do voto da nação. Para isso faz o discurso da corôa, em epilogo de sentimentalismo sarrafaçal, um apello vehemente á santa alliança. Temos a liga monarchica em funcções! E é o caso de se dizer como o outro, sem linguagem pittoresca: «elles unem-se, estamos roubados!»

Não vem agora o divagar distrahadamente sobre o que possa ser a tal famosa reforma annunciada talvez por mero effeito retorico. Seja a innovação em Portugal do systema belga do voto plural, seja o restabelecimento de circulos uninominaes de area larga, invertidos em qualquer forma

geometrica de extravagante irregularidade, seja ainda o resurgimento do caricato plano que gerou o *sola dos Barrigas* com a pseudo representação das forças vivas,—venha embora tudo isso, com suffragio obrigatorio ou sem elle, não importa ao caso discutir já a nebulosa concepção idealizada por este governo e que elle por sua desgraça, não terá tempo de pôr em execução.

O que interessa vêr, n'este relato despretençioso de chronica, é como se encadeiam e succedem os episodios d'este principio de anno politico que parece ter-se estreitado pelo carnaval.

Fervet opus. Aberto o parlamento por cerimonia praxista de obediencia á constituição foi, acto continuo, convocado e ouvido o concelho d'Estado acerca do adiamento. Dito e feito. O rei falla aos representantes do paiz n'um incitamento ao trabalho digno d'encômios e logo no dia seguinte, dispensa-os de massadas, concedendo-lhes um largo interregno de ferias—até dois de março O concilio privado, invertido nas altas funcções consultivas, foi tambem de comica exhibição e de surpreendente revellação.

A maioria da conspicua e veneranda assembleia apoiou a ideia do adiamento. As opiniões dos varios confrades ou irmãos em crenças foi de significativa divergencia.

E' muito louvavel esta liberdade de acção em assumpto de tão ponderada magnitude! Upa!

Mas... não fica por aqui o dis-sentimento dos graduados dirigentes dos bandos monarchicos. A reunião das maiorias, conforme se vê pela diversidade de elementos que lá se congregaram, foi sem duvida preparada assim para mostrar uma cohesão de forças empenhadas no concurso commum para o bem da nação! Badalára sonoramente o carrilhão do governo para uma communhão geral—em côro de saudação e vibrantes accordes pela concordia naegreja. Não faltaram, porém, as notas de discordancia traduzidas em remques e ditos de espirito chocarreiro, a ponto de o ministro da justiça pôr a questão terminante: se o programma do governo (?) não fôr viavel, está finda a sua missão.

Ha mais indicios de harmonia dynastica. Os dissidentes progressistas, em reunião magna do estado-maior d'esse grupo decidiram desmembrar-se do blóco e diser claramente como querem e como entendem as reformas politicas de que o sr. Beirão pretende a iniciativa. E' presumivel que os dissidentes ponham, para uso dos outros, a questão em tal altura de radicalismo que o sr. Beirão ache heresia constitucional a adopção de principios tam avançados.

E, quanto aos regeneradores, eleito o chefe, ouviremos a voz de sua justiça. Vae então dar-se mais um caso extraordinario. O partido conservador achará certamente que o plano do sr. Beirão é mesquinho demais para o que exige a nação em materia de liberdades publicas...

Em summa, veremos brevemente o enterro politico d'este mi-

nisterio, morto á mingua do curso leal como elle pretende obter... e tudo como d'antes! A reforma da carta e a nossa lei eleitoral, retalhos usados do programma da Granja, serão a mortalha do velho reformista de liberdades constitucionaes.

Assim passará a gloria d'um reformador de ephemerias convicções, ao serviço da monarchia nova accomodada ás urgencias encravadas da occasião.

Segundo os pronuncios, dará em droga esta tentativa honesta de união dos esforços monarchicos para salvar o regimen dos apuros serios da liquidação forçada, á custa d'uma panaceia chilra do liberalismo tropego.

E quem vier no fim que feche a porta, se tiver tempo!

sr. Theodorico não é obrigado a ser terrivel no seio de sua familia; o sr. Izidoro não faz rir ninguém quando vae na procissão do Senhor dos Passos de capa e tocha, como é seu uso. A ingenua é que não pôde tirar a mascara, e tem de dormir com ella.

Convem até que se chrisme, quasi sempre, por não ser conveniente o nome que os pais lhe deram, Barbara ou Faustina, para os seus destinos de estrella adorada. E que trabalho para conservar loiro o cabello, até lhe saltarem por baixo da fingida mocidade as rugas que não perdoam!

Fica conhecendo o amor pelas comédias e só pelas comédias. Só

com hypocrisia, só a mentir, só ás escondidas, é que alguma vez empresta o coração, sem o dar, já com a idea de que isso é coisa impossivel. Cumpre que os photographos possam continuar a retratar-a fresca e delgada... Lá um dia, nem ella sabe como, muda de estado e sae do theatro. Tiram-lhe o chapéo os visinhos, e dizem quando ella passa—«Nunca houve que lhe dizer!»

Passou a vida sem conhecer Romeu, e foi durante annos Julieta por officio, noite por noite, no tablado. Lá diz o rifão que—Em casa de ferreiro...

Julio Cesar Machado.

Ridiculos

Não foi naturalmente para definir a attitude do sr. Julio de Vilhena que Luiz de Camões escreveu no seu immortal poema este final de estrophe

D'um lusitano um feito inda vejaes,
Que do seu rei mostrando-se agravado
Caminho hade fazer, nunca cuidado.

Excerpto

(Das «Illusões»)

A' minha Amiga Margarida Pinto
Coelho

Não sabes? Morreu-me a esperança,
Essa angelica creança
De faces côr d'alvorada...

Coube n'um caixão estreito
E, cruzadas sobre o peito,
Levou as mãos pequeninas!
Mostrava a côr das opalas,
A frialdade das vallas,
A pureza das ondinhas.

A mortalha vaporosa,
D'uma brancura leitosa,
Foi feita d'um nenufar
Que estava ainda orvalhado,
Somnolento, desmaiado,
Por ter dormido ao luar.

E assim fugiu; 'stá Além...

A creança que eu inda tinha
Com ella se foi tambem ..

Espinho—janeiro de 1910

Lina de Castro

MISCELANEA

AS INGENUAS DE THEAT O

A ingenua é a unica figura de theatro absolutamente sujeita a condições imprescriptiveis: tem deseseis annos e está condemnada a conservar-se n'elles. Por quanto tempo? para sempre. Tem obrigação de conseguir que o publico não se lembre de que no anno passado já ella tinha essa idade, e se o coração principiar a agitar-se-lhe, deve dizer-lhe como ás creanças:—Esteja quieto! Os outros artistas em a peça acabando podem estar á vontade. O

UMA HORRENDA CATASTROPHE

Victimas da fome e do trabalho ingrato!—Nove pescadores morreram desesperadamente.—Gritos lancinantes de dôr e quadro de miseria.—Um apello á caridade.

Pelas nove horas da manhã de sexta-feira ultima, esta povoação foi despertada por um côro afflitivo de gritos e imprecações que, vindo dos lados da praia, ao sul, no bairro piscatorio, logo denunciava haver ali occorrido qualquer desgraça emocionante na faina ingrata de trabalho maritimo.

De facto, a dentro das ondas, mas ainda a distancia curta da praia, uns quinhentos metros, desenrolava-se uma tragedia horripilante. Um barco de pesca da sardinha, quando singrava em direcção á costa, nas alturas da Fabrica de Conservas, viu-se preso no embate de ondas bastante violentas e, n'um golpe de mar mais forte, o barco foi n'um momento voltado sendo submergida toda a tripulação! Compunha-se a frota de 36 homens.

Na praia ergue-se um alvoroço ensurdecador. Gritos de socorro, imprecações, gestos de desespero...

O miseravel batel, sacudido pelos vagalhões impiedosos, perde-se e desaparece para resurgir de novo á mercê de correntes encontradas.

Apresta-se um barco de socorro em que tomam logar os mais arrojados maritimos.

Para ali acodem os que logram pôr-se a salvo—27 dos tripulantes naufragados, salvando-se a nado, a bastante custo.

Debalde uma lancha poveira tenta prestar socorro. Por longo tempo só se vêem no theatro do naufragio peças desconjuntadas do barco que continua a ser o entretenimento das vagas. Tempo passado, arribam, com os detroços, os primeiros cadaveres.

A versão—a causa do Sinistro

E' sabido que os barcos de pesca de arrasto, vão presos de um cabo que graduadamente se desenrola até á distancia em que ficam as rêdes. Na volta, seguindo-se a mesma manobra vem o barco em demanda da terra sustido e equilibrado por essa corrente fixa.

Ha quem attribua a causa do desastre a impericia de manobra.

Ou porque o cabo fosse desenrolado de mais ou porque se rompesse, em virtude de qualquer impulso mais brusco das vagas, que de repente se tornaram impetuosas, é todavia certo que o barco, perdendo o equilibrio no dorso d'uma montanha movediça, tomou desastrosamente, obedecendo a forças oppostas, sem apoio nem resistencia. Nesta collisão, não tendologrado, no momento critico, pôr-se a nado os tripulantes, aquella massa d'homens com os petrechos do batel, remos e objectos que consigo levam, é de improviso lançada para o fundo, molestados e contundidos, ás vezes com brutal violencia, de modo que não podem recobrar movimentos para se salvarem. Segundo a versão que ouvimos foi a impericia do arraes da ré a causa provavel do desastre. D'ahi deriva resultarem improficuas as tentativas de salvamento que porventura se podessem ensaiar para valer aos desgraçados que ficaram submersos.

Os arrolados—Nomes das victimas

AS FAMILIAS

Com os primeiros destroços do barco desconjuntado, affluiram á praia dois cadaveres. Eram dos maritimos: José Ferreira Nunes Arruella, de 25 annos, solteiro, e de Antonio de Pinho Branco Grosso (o Macêda) de 46 annos casado. Este ultimo deixa um filho.

Além d'este, averigua-se terem desaparecido mais os seguintes:

—Manoel d'Oliveira Brandão (o trinta), de 22 annos solteiro.

Era o amparo de irmãos menores e da mãe-viua, pobre e doente.

Antonio Leite Truta, de 47 annos, casado com 7 filhos.

—André d'Oliveira Dias d'Assumpção (o Rachão), de 34 annos —Anton o Dias da Fonseca (o do Tareco), de 33 annos casado.

—Francisco Dias da Fonseca (o Fato-mau), de 22 annos, casado, com 5 filhos.

—José Maria Rodrigues Zagaló, de 33 annos, casado; deixa um filho.

—Antonio Soares Maganinho, de 27 annos, casado; deixa dois filhos.

Socorros—Varias notas

A maior parte, se não todas as victimas sobreviventes da horrosa catastrophe, fica n'uma desoladora situação de miseria. Os que puderam pôr-se a salvo foram promptamente socorridos e entre elles não ha felizmente nenhum em perigo de vida.

Ao local accorreram os bombeiros voluntarios, o sr. Subdelegado de Saude, alem de muitas pessoas tomadas da curiosidade de presenciar a lugubre scena.

A auctoridade administrativa brilhou pela ausencia, visto que só muito tarde poderia ter na Foz do Douro, onde reside, noticia da occorrença.

Na organização do barco de socorros tornou-se notado, pelo arrojo, orientação firme e presença d'animo o arraes tripulante João Valente Arruda, que é de certo o mais denodado e consciante marítimo da nossa costa.

Justo é que sejam devidamente reconhecidos e premiados os seus serviços.

* * *

As companhias de pesca, que devem explorar essa industria na nossa costa, durante o anno de 1910 ainda se não encontram organizadas. Estava ainda sem recrutamento o pessoal.

No dia do naufragio foram á pesca duas parcerias, *ad hoc* organizadas, com os marítimos que se prestaram a essa tarefa. Deve dizer-se que, á hora da sahida dos barcos, o mar se apresentava calmo. Em todo o caso não deixa de ser uma irregularidade gravissima permittir-se que em taes condições os donos de companhia, se arroguem direitos de ascendencia sobre os pescadores, aliciando-os sem contracto firmado e sem responsabilidade de prejuizos. Mas este é o paiz em que anda tudo fóra da lei!

Mais uma vez, após tantissimos clamores baldados, chamamos a attenção dos srs. dirigentes para estes dois factos: a falta ou incuria de policia marítima que permite, em detrimento dos pescadores, os maiores atropellos aos regulamentos de pesca; e a vergonhosa e indecorosissima burla dos Socorros a Naufragos.

De Espinho são remetidas, todos os annos, verbas importantes. apesar dos capciosos favoritismos, para o fundo de socorros a naufragos.

Pois, não obstante esse encargo, n'esta costa marítima e praia de banhos, não ha montado o serviço rudimentar de assistencia em emergencia de desastres como este. E' um cahol!

Já que não pode prevenir se —oh criminosa incuria, revoltante injusticia! — remedei-se ao menos...

Que esses cofres de regia munificencia — o dos inundados e o dos naufragos — não sirvam apenas de apparatuso plumitivo. Venham subsidios para as victimas sobreviventes d'esta horrosa catastrophe. E que mais este exemplo sinistro seja de proveitosa lição para o futuro.

A caridade particular, sempre compadeida dos grandes infortunios recommendamos agora, muito especialmente, a triste sorte dos desgraçados pescadores.

Com tão louvavel fim, promovem hoje, os Bombeiros voluntarios um bando precatorio que percorrerá as ruas da Villa.

Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

Suas deficiencias

VIII

O não cumprimento dos claros e radicacs preceitos do regula-

mento, não é o unico mal de que enfermam os serviços telegrapho-postaes em Espinho.

Dada mesmo a hypothese de que, por um bamburrio ou capricho do austero conselheiro director, o regulamento passasse a ser respeitado e cumprido, esse cumprimento tinha de ser sempre deficiente e defeituoso, porque as pocilgas, que sua excellencia escolhe para installar a estação, não permitem um bom serviço e dificultam-no no seu andamento.

Quatro mezes ha no ano, durante os quaes o movimento e importancia dos serviços telegrapho-postaes em Espinho, são eguaes-senão superiores, aos normaes de qualquer cidade cabeça de districto.

Sua excellencia o distintissimo director geral, sem necessidade de sahir do seu comodo e luxuoso gabinete e sem mesmo precisar levantar-se da fô'a poltrona á ministro, pode, agora, verificar isto se, como fundadamente supomos, o não soubor ainda —estas coisas tão transcendentcs nem todos as podem saber—

Esta praia é frequentadissima. Pessoas de todas as classes sociais aqui vêem anualmente veraneiar. Entre estas, são vulgares os ministros, conselheiros de estado, pares do reino, deputados, advogados, medicos, capitalistas, etc. e ainda a colonia hespanhola importante e numerosa.

Pois mesmo com tão selecto e numeroso publico, nas pocilgas onde a estação tem estado installada, a sala a elle destinada é um beliche, um camarote, um cubiculo que se enche com meia duzia de pessoas.

A parte reservada aos serviços, pouco se lhe avanta em capacidade, obrigando o pessoal a andar aos encontrões, fazendo prodigios de habilidade para manipular—dividir e alfabetar—a correspondencia e desempenhar os restantes serviços.

A casa da rua do Norte, d'onde o ano passado sahiu a estação, essa, em capacidade, esthetica, comodidade e hygiene levava a palma. Era *modelar*.

A escolha das casas não preside, como sensatamente se podia presumir, o principio economico. A da rua do Norte, por exemplo, era de mais elevada renda, á data do arrendamento, de que muitas outras em melhores condições, maiores e bem localizadas. O principio que á escolha dessa residu não foi pois o economico, mas sim o empêño, o favoritismo que, para confirmar o adágio «quem tem padrinhos não morre mouro» até se manifesta na escolha das casas, onde tem de ser desempenhado um serviço espiaho, de responsabilidade, e de que dependem os interesses d'uma povoação inteira.

A existencia da repartição do correio no grandioso palacete da rua do Norte, passou felizmente á historia e d'ella só resta a sombria lembrança d'um favoritismo morto. O mar, superior aos empenhos, favores e subservencias vergonhosas lá de cima, lavrou o mandado de despejo e, de boca aberta, pasmado da suprema audacia do Oceano, ficou o director geral em cima do pinaculo da sua olympica grandeza, abysmado da sua insignificancia.

Mudou d'ahi para a casa actual e a capacidade dos seus beliches, que a diga o publico e não nós. Os subordinados de sua excellencia, a circunscricção telegraphica que tem a seu cargo este ramo de serviço, também a não poderá dizer porque, por obrigação, deve concordar com tudo que sua excellencia queira.

A casa para onde se diz que vae mudar é mais um tomo da obra do erudito conselheiro, a quem erraram a vocação, pois em vez de director dos serviços telegrapho postaes, deveria ser mestre de obras, atendendo ao desenvolvimento de sua-bossca de architecto.

Admira-se qualquer individuo dos que a admirações são menos atreitos, de que não haja um certo

brío na installação duma repartição onde entra numeroso publico e de lá sae pessimamente impressionado por uma penuria e miseria tal, que provocam arrepios.

Tudo ali é pobreza franciscana, a pelintrice, no verdadeiro significado da palavra, desde o banco, tinteiro e pena da sala do publico, até á luz que de longe se vê, lá dentro, só para uso dos empregados, luz *ofuscante* d'um reles candieiro de petroleo.

A luz electrica, que a vila possui e que qualquer taberna já usa, ainda sua excellencia, o zelosissimo conselheiro director, se não dignou admitir no templo sagrado das estampilhas e dos arames, com o muito louvavel fim de não estragar a vista dos empregados.

Senhor conselheiro: V. Ex.ª nunca ouviu fallar de Espinho? Ignora que ha uma vila com este nome e n'ela installada uma estação de serviços da sua superintendencia? Parece que assim é e por isso um pedido lhe fazemos, com o acatamento e respeito a que tem jús a sua conselheiral pessoa:

Consulte o anuario ou um compendio e chorographia (do segundo grau primario basta). Depois, convencido de que Espinho existe lance para cá o seu olhar; V. Ex.ª que está tanto no alto, tem obrigação de ver ao longe.

(Continua)

A NOSSA CARTEIRA

—Passou no dia 6 do corrente mez o anniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Angelina de Mattos Brandão, estremosa e dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Alexandre Brandão.

A festa d'este anniversario decorreu no meio do desprezhecimento d'uma franca jovialidade familiar. Fazendo sinceros votos porque se protelem durante longos periodos as alegrias desse dia, endereçamos respeitosamente a sua ex.ª o nosso humilde cartão de parabens.

—No mesmo dia passou também o anniversario natalicio do sr. Dr. Elycio de Castro, nosso presado amigo e dedicadissimo correlegionario. Sinceramente o felicitamos.

—Estiveram entre nós os srs: José de Sá Couto Moreira e José Dias Tavares, distincto facultativo municipal em Esmoriz.

—Encontra-se ainda n'esta praia com sua ex.ª familia o nosso amigo e bemquito capitalista, sr. Manuel Pereira Granja.

—Visitaram esta praia os srs: Luiz d'Andrade Fino, Francisco S. Coelho d'Amorim, Amadeu de Sá Couto Sampaio Maia; e as ex.ª sr.ª Condessa de S. João de Vêr, D. Ignez de Sá Couto Sampaio Maia e D. Maria do Ceu Pinto d'Almeida.

—Retirou para Braga o sr. Antonio Luiz Teixeira Machado, distincto coronel d'infanteria.

—Esteve em Espinho o sr. Bernardino Gomes, importante proprietario de Lamas (Feira).

No centenário

de José Estevam

(Oração notavel do Dr. Sebastião de Magalhães Lima).

(Continuado do numero antecedente).

Ao contrario de Carlyle, que via na historia a obra pessoal e quasi exclusiva de alguns que elle denominou heroes ou grandes homens, Michelet, o seductor Michelet, via na historia a obra das multitudes, a obra do povo, o protagonista de todas as revoluções.

Qual das duas teorias, qual dos dois criterios filosoficos será o verdadeiro?

Eu creio que ambos, porque, assim como a acção completa o pensamento, assim também a Revolução completa a evolução.

Foi certamente Camillo Desmoulins, quem, no Palais Royal, n'uma noite, ao mesmo tempo tragica e festiva, interpretando o sentimento francês, e, mais do que o sentimento francês, o sentimento humano, soltou o grito libertador — *A Bastilha!* Mas foi a população do bairro de Santo Antonio, composta de esfarrapados, de famintos, de andrajosos, de *sans-culottes*, da canalha, na linguagem da Ordem, quem a assaltou e a derrubou. Quero referir-me á Bastilha francesa, do seculo XVIII, porque, depois disso, quantas Bastilhas se ergueram e quantas estão ainda de pé, para vergonha da civilização e da humanidade!

Foi, sem duvida, Emilio Zola, quem, no processo Dreyfus, interpretando ainda o sentimento humano, soltou aquell'outro não menos formidavel brado: *Acuso. Mas* foi a opinião mundial, foi a consciencia colectiva, quem lhe deu a victoria, assim como foi a opinião mundial, a consciencia colectiva, quem denunciou o assassino judiciario de Francisco Ferrer. Não foram os Pirineus que separaram momentaneamente a Espanha da Europa; não foi o Oceano que a separou da America; foi o carrasco com as mãos, retintas de sangue, quem a isolou do mundo civilizado.

Foi Leão Tolstoi quem proclamou a recusa ao serviço militar, como meio de acabar com as guerras que ensangentam a humanidade. Mas foram as massas populares, foram os intelectuais, que julgam sempre em ultima instancia, tribunal acima do qual não ha, não pôde haver outro tribunal, quem lhes assegurou o triunfo moral.

Isto quer dizer, que a iniciativa individual só é fecunda, quando coroada pelo esforço colectivo. Entregue e abandonada a si, raramente consegue vencer.

Os homens só são grandes e só poderão chamar-se heroes, quando vivem para os seus semelhantes, quando os seus corações pulsam e vibram com o coração do povo, num mesmo ideal e numa mesma aspiração!

Os heroes

Serão, porém, admissiveis os heroes.

O proprio tribuno, no seu famoso discurso da *Charles et George*, iluminado pelo mais ardente patriotismo, repudia os com aversão. *Detesto os heroes todos. Os heroes são excepções monstruosas da nossa natureza*—dizia elle.

Aqui revela-se o precursor do pacifismo, isto é da justiça integral e da paz universal, que hoje preocupa e absorve todos os grandes pensadores do Universo. Porque José Estevam foi, principalmente, um iluminado, um vidente, um precursor, como tentarei provar na sequencia do meu discurso.

José Estevam repudiava certamente os heroes que se assinalam nos campos da batalha, devastando como ciclones, matando como assassinos, roubando como ladrões, os heroes, sinonimos de guerra e de conquista.

A guerra! Ironia pungente, sarcasmo cruel da civilização!

Uma pobre mulher do povo amamenta o filho com o sacrificio do proprio sangue; instrue-o e educa-o com o sacrificio do proprio estomago; e, quando a criança se torna um homem, um operario, um trabalhador, de modo a poder ampara-la numa velhice repousada, vem a ordem soberana em nome da lei, e manda o para os campos de baalha, como se mandam as rezas para o matadouro—para o matar...

Mas José Estevam não podia repudiar, com a mesma aversão, os heroes que se assinalam no campo do pensamento, melhorando as condições da existencia, tornando os homens mais felizes, porque elle foi a encarnação mais

pura, mais viva e mais autentica desse heroismo.

Que são, com efeito, os heroes da antiguidade, Annibal, Cesar, Napoleão, comparados com os heroes do nosso tempo, com os Berthelot, com os Pasteur, com os Victor Hugo, com os Curie, com os Edison, com os Darwin, com os Herbert Spencer, com todos os bemfeitores da humanidade, emfim?

Heroe, nesta acepção, é sinonimo de soberania moral e intelectual. E foi esta soberania que José Estevam exerceu na sociedade portuguesa e que o fez entrar na immortalidade da historia.

A superioridade moral e o unico poder verdadeiro. Os caracteres superiores e os superiores talentos são aquellos que tem tanta perspicacia para conhecer a verdade, como força para propugnar por ella.

a psicologia de José Estevam

Não nos precipitemos, porém. Para bem penetrar a psicologia de um homem celebre, torna-se mister averiguar, inquirir, investigar o meio em que se desenvolveram as suas faculdades, em que se expandiu a sua acção moral e social.

José Estevam nasceu em Aveiro.

Quantas vezes, na sua predilecta Costa Nova do Prado, o mar, na sua imensidade, na sua grandeza, na sua magestade, o mar gigante e indomavel, provocando a nostalgia de mundos infinitos, lhe não teria sugestionado alguns dos mais belos pensamentos dos seus discursos emocionantes? Quantas vezes não teria comparado o oceano com as grandes revoluções da historia, pelo seu correr impetuoso, pelo seu rugir leonino? E, quantas vezes, o não teria coitejado com a humanidade, quer nas horas da bonança, quer nas horas terriveis em que a onda galga o rochedo e invade, alterosa, a praia, como protesto contra a intrusão dos homens, e que é a perfeita imagem das horas tragicas da insurreição, que para os povos calcados, pizados e escravizados representa um direito, muitas vezes um dever, e, algumas vezes também, uma necessidade.

José Estevam nasceu em Aveiro.

E, assim como a população dos centros industriaes é naturalmente propensa ás ideias socialistas, a população das terras marítimas é naturalmente propensa ás ideias republicanas, talvez pela independencia que só a natureza pôde dar.

Sempre me hei de lembrar que encontrei nos pescadores de Aveiro os meus primeiros adeptos e nunca esquecerei a galhardia, o garbo, a intrepidez com que os vi marchar, através as ruas de Lisboa, no cortejo civico do tricentenario de Camões, ladeando o carro do *Comercio e Industria*.

Foi um passeio triumphal que lhes preparei e que redundou numa imeasa apoteose, apoteose romana, a Aveiro e aos aveirenses.

O pescador e o mineiro são para mim as duas entidades mais simpaticas e que mais me enternecem.

E' preciso ter descido a uma mina, como eu descí na Belgica, para se avaliar o que representa em esforço, em sacrificio, em abnegação, em heroismo, a vida do mineiro.

Numa especie de ascensor, improvisado com taboas e cordas, descí trezentos metros abaixo do sólo—a altura da Torre Eiffel, da Paris. As galerias são percorridas pelos wagonetes que assentam em rails numa extensão de muitos kilometros. O mineiro, mascarando o carvão para iludir a propria fome, está ordinariamente de costas, com a lanterna cingida á testa ou ao vent e, de picareta em punho, para melhor poder extrair o minerio. Os trabalhadores formam dois turnos: um que desce ás 6 da manhã e sóbe ás 6

da tarde, e outro que desce ás 6 da tarde e sobe ás 6 da manhã. E tal é o terror que os domina, ao descenderem aos poços, que a muitos vi eu, com espanto, persignarem-se e benzerem-se, como quem se despede da luz e não tenciona mais regressar.

CASOS E NOTÍCIAS

O tempo e o mar—O tempo continua esplendido. O mar por vezes agitado não tem arremetido contra a povoação. Continua a notar-se um considerável assoramento. As obras de defeza proseguem a passo cadenciado.

Diversões—A soirée dançante, de caracter intimo, que se realizou ultimamente na assembleia d'Espinho, decorreu muito animada, sendo interessantes as marcas do cotillon.

—No café Chinez exhibiu-se uma interessante sessão de variedades, com extraordinaria concorrencia. Houve espectáculo de prentidigitação e outras curiosidades d'efeito atrahente.

Comboios—O serviço de comboios do sul, na linha da companhia real, continua a resentir-se de bastante irregularidade. Já se encontra restabelecido o transitio pela linha do norte. No primeiro dia (6 de Janeiro) em que ficou regularizada a linha, houve logo desarranjo no rapido que devia passar em Espinho ás 2^h horas e 40 minutos da tarde. Esse comboio só chegou a esta praia cerca das seis horas da tarde. Os seguintes resentiram-se d'esse retardamento de modo que o correio de Lisboa é destruido com muita irregularidade.

As ruas—Continuam esburacadas, em estado lastimoso de trans por muitas das vias publicas arruinadas pelos ultimos enxurros. A despeito do bom tempo, a Camara não tracta de sanar estes inconvenientes. Espera talvez, que venha mais chuva para nos obrigar á immobilidade perfeita. E' um processo ultra-economico. Valha-nos Santa Engracia!

Publicações—Continua a publicar-se com regularidade «O Raio»—semanario illustrado, de caricaturas. O n.º 8, de 31 de Dezembro, que recebemos, traz paginas esplendidas, de allusão chistosa á situação politica dominante.

Gomes Freire d'Andrade—E' assumpto do bello calendario—brinde da acreditada fabrica de bolacha da Pampulha, propriedade do snr. Eduardo Costa, Succesores (Lisboa)—o lugubre episodio da historia patria, a execução do general Gomes Freire d'Andrade na explanada do Castello de S. Julião da Barra. O calendario tem tido uma larga extracção pela numerosa clientella d'aquella acreditadissima casa.

Novas estampilhas postaes—Em harmonia com o decreto de 19 de agosto do corrente anno, começou em 1 de janeiro corrente a circulação dos novos sellos postaes no continente do reino. A emissão compõe-se de 14 formulas, com as seguintes taxas e cores, além de bilhetes simples e de resposta paga, sobrescriptos sellados e bilhetes cartas, para o paiz e estrangeiro:
2 1/2 réis, violeta.
5 réis, preto.
10 réis, verde.
15 réis, cinzento avermelhado.
20 réis, encarnado.
25 réis castanho escuro.
50 réis, azul.
75 réis, bistro.
80 réis, violeta escura.
100 réis bistro sobre papel verde.
200 réis, verde sobre papel rosa.
300 réis, preto sobre papel azul.

500 réis, moldura sepia e effigie castanho escuro.

18000 réis, moldura azul e effigie preto.

A designação das taxas, que na emissão corrente era a preto ou vermelho, em sobreposição ao fundo, passa a fazer parte integrante do «cliché» que imprime o propria sello, systema que, se tem o inconveniente de exigir uma enorme multiplicação de «clichés» que assim tem de ser tantos quantos constituem as fórmulas de impressão de folhas para cada taxa,—tem a grande vantagem de produzir um trabalho artistico muito superior em belleza e acabamento, e de difficil falsificação.

O novo typo apresenta, n'uma moldura bem ornamentada,—e que será differente para as emissões que vão seguir-se, destinadas aos Açores e ás diversas colonias,—a effigie do rei, de perfil e grande uniforme.

A effigie será a mesma para as restantes emissões, das quaes a que respeita aos Açores entrará em circulação, com as mesmas taxas e cores, em 1 abril do proximo anno, terminando em 30 de julho a validade das formulás actualmente em curso no continente, e em 31 de outubro ás insulanas.

CONTRA O CANCRO

A violeta, mimosa flôr que é o emblema da modestia, acaba de conquistar logar proeminente entre as plantas medicinaes.

Tal é o resultado das experiencias realizadas ha pouco em Londres, e das quaes dá conta a importante revista medica inglesa *Lancet*. Essas experiencias tiveram por ponto de partida o seguinte facto:

Um individuo de 54 annos, que tinha um cancro na garganta, foi examinado o anno passado por tres medcos, que o aconselharam a submeter-se a uma operação.

Não desejando o enfermo ser operado, recorreu a uma curandeira, que o aconselhou a macerar em agua, durante 24 horas, as folhas de violeta, cosinhando depois o liquido e dividil-o em duas partes eguaes: uma parte para uso interno e outra para applicar compressas, renovadas frequentado sobre a garganta á altura da ulcera interna.

Seguido este regimen durante dois mezes, o enfermo estava completamente curado, com grande surpresa do dr. Gordón, que immediatamente deu conhecimento do caso á Academia de Medicina de Londres.

O tratamento do cancro pela decoção de violetas está sendo ensaiado em diversas clinicas londrinenses, observando-se notaveis melhoras nos enfermos.

E' esta uma descoberta importante, pois o cancro faz, por desgraça, progressos aterradores em todos os paizes civilizados.

GLORIA

—Não tenho somno. E a estatua, mamã, de que é?
—De bronze.
—Quanto terá custado?
—Não sei.
—Na casa em que elle nasceu vão pregar uma lapide de marmore com letras de ouro.
—Quem te disse?
—Está no jornal em que veiu o retrato da estatua! Elle quando fazia versos cantava?
—Chorava, ás vezes.
—E aquelle instrumento que elle tem na mão?
—E' a lyra...
—Eu nunca vi.
—E' um symbolo, meu filho, como a cruz, como o coração de Nossa Senhora atravessada pelas sete espadas. Se elle cantava... Quantas vezes, coitado! interrompeu o poema para escrever futili-

MINHA MÃE

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade immensa, Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti. Cahia mansa a noite; e andorinhas aos pares Cruzavam-se voando em torno dos seus lares, Suspensos do beiral da casa onde eu nasci. Era a hora em que já sobre o feno das eiras Dormia quieto e manso o impavido lebréu. Vinham-nos das montanhas as canções das ceifeiras, E a lua branca, além, por entre as oliveiras, Como a alma d'um justo, ia em triumpho ao céol... E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço, Vendo a lua subir, muda, alumando o espaço, Eu balbuciava a minha infantil oração, Pedindo a Deus que está no azul do firmamento Que mandasse um alivio a cada soffrimento. Que mandasse uma estrella a cada escuridão. Por todos eu orava e por todos pedia, Pelos mortos no horror da terra negra e fria, Por todas as paixões e por todas as magoas... Pelos miseros que entre os uivos das procellas Vão em noite sem lua e n'um barco sem vellas Errantes aavez do turbilhão das aguas. O meu coração puro, immaculado e santo Ia ao throno de Deus pedir, como inda vae. Para toda a nudez um pano do seu manto, Para toda a miseria o orvalho do seu pranto E para todo o crime o seu perdão de Pael...

A minha mãe faltou-me era eu pequenino, Mas da sua piedade o fulgor diamantino Ficou sempre abençoando a minha vida inteira, Como junto d'um leão um sorriso divino, Como sobre uma forca um ramo d'oliveiral

Guerra Junqueiro.

dades que nos davam o pão. Os seus versos, os versos que são hoje acclamados, nunca nos deram uma migalha nem um pouco de lá para agasalhar os teus pesinhos roxos, que elle aquecia com beijos O horteão vive do que planta, o ephemero brota depressa, é como o trigo das searas: dá o pão e morre, as arvores fortes só dão fructo e sombra depois de de seculos. Teu pae foi um semeador de florestas: morreu desagalhado com fome.
—Se elle morreu tão pobre, como foi levado em um caixão de ouro...? Foste tu que lho deste?
—Eu? dei-lhe apenas lagrimas e flores do meu jardim. O caixão foi de esmola.
—E o seu emprego...?

—Não tinha. Pedia-o com ancia e sempre lh'o negavam.
—Por que?
—Era poeta.
—E', então crime ser poeta?
—Não, é uma fatalidade. Dizem que os poetas vivem sempre no reino da lua.
—Onde é?
—Por ahí além perto das estrellas.
—Olha, mamã... eu vou com o menino aqui do lado.
—Não meu filho. Já te pedi. Não teimes.
—Ah! assim tambem não. Não sei para que o papá foi poeta. A gente não passeia, não vê nada. Os filhos dos outros vão a toda a parte, só eu...
—Não chores. Já te disse que

iremos juntos vêr a estatua, sempre que queiras,

—Sim, quando não houver gente, nem musica, nem flores. Assim não quero. Eu queria ir ámanhã, que ha festa.

—A' manhã não é possível.

—Então... não quero mais. Parece que a mamã tem vergonha de mim.

—Não é de ti que tenho vergonha, meu filho, é de todos, porque sou uma pobre mulher sem forças para dar ao filho de um grande homem um par de sapatos novos... e uma roupinha decente no dia em que se celebra a apothose de seu pae.

—Estás chorando?

—Não. E' a luz que me arde nos olhos... Se não fosse o nome que herdei, poderia apresentar-me como as viuvas pobres que atravessam a multidão sem vexame. Ninguém dá por ellas, ninguém as conhece... mas eu sou herdeira de um grande nome e qualquer nodoa que apareça nos meus vestidos será logo notada pelos que me seguem. Todo o mundo acompanha o meu viver, de sorte que nem posso fazer como as outras viuvas, que vão a todo o trabalho: hei de escolher o que seja digno do meu nome ou fazer o que faço trabalhar ás occultas. O monumento veio pôrnos em maior evidencia; agora é que é preciso coragem, meu filho: a Gloria aponta-nos. Temos de soffrir calados e de fingir ventura. Deus te abençoe. Vae.

—Posso tirar um pedacinho de pão?

—Tira.

—Não chores mais. Eu ficarei brincando... E quando tiver sapatos novos irei com a mamã não é?

—Sim. Vae dormir. Vae.

Beijos, beijos e beijos... e depois o silencio, soluços desesperados.

Coelho NETTO.

A POPULAR
CASA FUNDADA EM 1899
Rua Brito Capello, 128
LIMA E SILVA

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Estações	1501 Tramway	1502 Tramway	1503 Correio	1504 Tramway	1505 Tramway	1506 Tramway	1507 Tramway	1508 Tramway	1509 Tramway	2015 Mixto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rapido	41 Omnibus
Aveiro.										7.58		11.3	2.5				5.34	9.57	10.28
Cacia.												11.13					5.43		10.38
Canellas.										8.39		11.20					5.50		
Estarreja.												11.31					6.4		10.52
Avanca.												11.42					6.12		
Vallega.												11.48					6.17		
Ovar.						7.20				9.18	10.20	11.57			5.35	6.27			11.12
Esmoriz.	4.55	5.13	6.4		7.42					10.42	12.18			5.57	6.42				11.26
Espinho.	5.11	5.30	6.16	7.0	7.59	9.35	9.49	10.59	12.34	2.39	3.27	6.14	6.55	9.5	10.36				11.34
Granja.	5.18	5.37	6.24	7.7	8.6	9.42	10.6	11.6	12.41	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42				11.40
Valladares.	5.37	5.56	6.36	7.26	8.25	10.1	10.28	11.25	1.1		3.53	6.40	7.16	9.31					11.54
Gaya.	5.55	6.11	7.0	7.41	8.39	10.16	11.19	11.39	1.23	3.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59				12.7
G. Torres.	5.59	6.45		7.45	8.43	10.20		11.42	1.27		4.13	6.59		9.50					
Campanhã.	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56	10.30	11.33	11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11				12.20
Porto.		6.34	7.31	8.2	9.2	10.35		11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17				12.26

DESCENDENTES

Estações	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2412 Mixto	54 Rapido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Correio
S. Bento.	12.10	5.19	6.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12.32		3.6	3.30		5.0	5.59	7.48	8.45
Campa.	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	12.45	2.5	3.30	3.39	3.50	5.10	6.10	7.57	9.5
G. Torres.	12.28	5.37		7.17	8.28		10.3	12.53	2.43		3.46			6.18	8.5	
Gaya.	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32	9.11	10.14	12.57	2.47	3.41	3.50	4.35	5.21	6.23	8.11	9.24
Valladares.	12.46	5.54	7.9	7.33	8.44		10.25	1.9	2.29	3.49	4.1			6.35	8.23	9.34
Granja.	1.3	6.11	7.19	7.51	9.1	9.23	10.43	1.26	2.46	3.58	4.18		5.33	6.52	8.39	9.44
Espinho.	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9.29	10.49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.55
Esmoriz.		6.36	7.35	8.16		11.2		3.11	4.13	4.42				7.18		10.4
Ovar.		6.58	7.50	8.38		11.22		3.33	4.31	5.5	6.2			7.42		10.24
Vallega.			7.56			11.29								7.49		
Avanca.			8.1			11.35								7.56		
Estarreja.			8.13			11.49				4.50		6.36		8.9		10.45
Canellas.			8.19			11.55								8.17		
Cacia.			8.26			12.3								8.25		
Aveiro.			8.37			10.5	12.16			5.11		7.12	6.14	8.37		11.10

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgicos:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prótese e operações dentárias
Passeio Alegre 10-1.
Em frente ao prédio da Câmara

PROFESSORA
LECCIONA PIANO E FRANCEZ
—
RUA DE PASSOS MANOEL
N.º 9
ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
N.º 12
ESPINHO

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienico e substancial

DEPOSITOS:**Porto**—Tabacaria Gonçaves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defrente do Bolhão.**Coimbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.**Lisboa**—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.**Espinho**—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

Piano Vertical
VENDE-SE OU
ALUGA-SE BARATO
—
PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
N.º 11
DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
59, RUA DO CRUZEIRO, 63
ESPINHO
—
Manipulação esmerada
DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS
—
Travessa d'Assembléa—Espinho
ALUGA TRENDS
—
Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA
E
PRINCIPIOS D'HARMONIA
FAUSTO NEVES
ESPINHO

PHOTOGRAPHIA EVARISTO
Avenida Sêrpa Pinto, 232
ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }
Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios, Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade. recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: Industrial, predial, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisitar)

FABRICA DO MOCHO

GAZozas, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO